

Sujeira tem limite

Governador reúne SLU e exige limpeza imediata de cidades com maior acúmulo

ANDERSON COSTOLLI

Com as festas de fim de ano, a quantidade de lixo aumenta em cerca de 30% nas cidades do Distrito Federal. A estatística causou dor de cabeça, principalmente aos moradores da Ceilândia e do Sudoeste, onde o lixo se acumulou por falta de coleta, de responsabilidade do Serviço de Limpeza Urbana (SLU). Irritado, o governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda, convocou na tarde de ontem reunião de urgência com representantes das empresas contratadas emergencialmente pelo SLU e estipulou o prazo de 24 horas para que as ruas do DF estejam impecáveis. Caso contrário, os pagamentos podem ser suspensos. O caos nas ruas da cidade trouxe à tona um assunto deixado em banho-maria pelo SLU há muito tempo: licitação. A nova promessa da empresa é que o processo ocorra no dia



ROBERTO RODRIGUES / GDF

Arruda disse que contratos com GDF podem ser cancelados

18 de fevereiro de 2008.

"Ele (Arruda) determinou que os contratos sejam cancelados caso o serviço não volte à normalidade no prazo máximo de 24 horas. Existem outras empresas interessadas em trabalhar com qualidade", afirmou o superintendente de Operações do SLU, Divino Santana. Segundo ele, o caos maior foi por causa do Natal. No Ano Novo, a tendência é que o lixo produzido seja ainda maior. Divino informou que será montado um esquema especial para que os pro-

blemas não se repitam nas festas da virada do ano. Para isso, treze novos caminhões serão colocados nas ruas para fazer a coleta. Ao todo, a partir de hoje, são 139 veículos.

Problema antigo

Em abril passado, o secretário de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, Cássio Taniguchi, prometeu concorrência pública e a contratação das empresas vencedoras até julho. Mas a abertura dos editais só foi feita no dia 25 de setembro, publicada no

Diário Oficial do DF. Cinco empresas entraram com recursos e os editais foram suspensos. De acordo com o órgão, se o processo prosseguisse, os empresários poderiam entrar com ações no judiciário e a licitação atrasaria ainda mais. A diretora do SLU, Fátima Có, garantiu então que os editais passariam por revisão e deveriam ser relançados em 15 dias. Mas não foi o que aconteceu. "A licitação está prevista para ser aberta no dia 18 de fevereiro, há algumas questões que estão sendo respondidas ao Tribunal de Contas que pediu algumas correções, no máximo o dia 23 de fevereiro estará aberta", garantiu o superintendente de operações do SLU, Divino Santana.

A justificativa do SLU no atraso e na não coleta do lixo foi a transição de empresas. Até o dia 13 de dezembro, só a empresa Qualix era responsável por coletar o lixo do DF. A partir de então, mais duas foram contratadas: a Engetécnica e a Valor Ambiental. Nesta fase de adaptação das novas empresas, duas quadras do Setor "O" da Ceilândia ficaram três dias com as lixeiras transbordando. Segundo Divino, o motorista estava

com o mapa em mãos, mas desviou do setor por falta de conhecimento da região. A desculpa para o acúmulo de lixo no setor Sudoeste foi geração de lixo. "No domingo não há coleta normalmente, nem nos feriados. Só por isso que houve esse tanto de lixo acumulado", diz. Das 2,1 toneladas de lixo por dia, 40% não foram coletadas, ou foram coletadas em atraso.

Segundo Divino, a partir de hoje os 13 novos caminhões vão entrar para a "operação ano novo". Um trecho que era feito por um caminhão, agora será feito com dois. E, para normalizar a situação e evitar que contratos sejam cancelados, a coleta de lixo acontecerá, a partir de agora, também aos domingos e feriados. "Depois da situação normalizada, faremos uma reavaliação para ver se é possível ficar sem coleta aos domingos sem causar transtornos à população", garante. Os contratos da limpeza urbana custam R\$ 13,9 milhões mensais aos cofres públicos. Só para a coleta vai R\$ 4 milhões. Os contratos emergenciais vigoram até 10 de junho, mas se a licitação sair antes disso, os contratos são cancelados automaticamente.